

PHAROL 54

Um espetáculo entre terra e mar, sobre luz, orientação e esperança
Nova criação de Thorsten Grütjen. Espetáculo de Circo-Teatro para o espaço público.

SINOPSE

Um faroleiro vive o seu último dia de trabalho no seu farol antes de ser substituído por um sistema automatizado. No fim do último dia de trabalho revê os diários do farol e, com décadas de observações e apontamentos nas suas mãos, vêm as memórias sobre as peripécias e acontecimentos ao longo da sua vida de faroleiro.
Memórias de uma vida marcada pelo sobe

e desce das escadas em espiral, pela manutenção da maquinaria, pelas observações do tempo, do mar e da vida marítima. Naufrágios, tempestades enfrentadas, e objetos misteriosos trazidos pelas ondas fazem brevemente parte do passado.
Pharol 54 é uma história de despedida, sobre luz, orientação e esperança, uma história aqui onde a terra se acaba e o mar começa.



BREVE NARRATIVA

No espetáculo Pharol 54, explora-se a relação simbólica entre o faroleiro e o farol que habita, este último funcionando como elo entre a terra e o mar, entre a natureza e o continente. Neste último dia de trabalho, o faroleiro realiza as suas tarefas e atividades principais:
limpezas das lentes do farol e a troca das lâmpadas. Recorda-se também das primeiras manchas de óleo que apareceram após um derramamento distante, da primeira garrafa de plástico que viu no mar e de como, com o passar do tempo, os detritos plásticos se tornaram uma constante.

Numa pequena prateleira, guarda como testemunhos uma coleção dos objetos mais estranhos que encontrou à volta do seu farol e na linha costeira. Entre registos meteorológicos e objetos náuticos, reflete também sobre o seu estado interior. Embora a vida do faroleiro fosse solitária, raramente estava triste. Aproveitava o tempo imerso nas forças da natureza, em introspecção, a escrever versos de poesia e tocava músicas na sua concertina. Com uma certa melancolia, vai fechar pela última vez a porta do seu farol. Lá fora, aguarda-o uma vida nova, guiada pela luz interior e pela sabedoria que alcançou ao serviço do progresso da humanidade.

ACERCA DO PROJECTO

O ÚLTIMO APAGA A LUZ.

Os faróis fazem-nos recordar um tempo em que a navegação marítima era muito mais perigosa do que hoje. Evocam-nos os grandes navegantes portugueses, os piratas e os bacalhoeiros a pescar longe de casa. Do fogo às lâmpadas a óleo, passando pela luz elétrica, pelas lentes de Fresnel e culminando na automatização total, os faróis salvaram vidas e deram o seu contributo silencioso para a globalização.



Hoje, os faróis são relíquias do passado, muitas vezes transformados em museus e atrações turísticas. São lugares românticos, cenários de fotografias e temas de postais.

Pharol 54 é um espetáculo-instalação que utiliza a figura do farol como metáfora para explorar questões históricas e humanas, inspirado pela resiliência dos faroleiros e pela evolução tecnológica.

O projeto promove uma reflexão profunda sobre temas como a poluição marítima, o impacto das alterações climáticas, o simbolismo espiritual do farol e o progresso humano.



Pharol 54 propõe um diálogo entre o passado e o presente, entre a humanidade e o oceano. É uma experiência sensorial e emocional que conecta o espectador às forças da natureza, aos desafios modernos e à busca contínua por orientação e esperança.

Este projeto não é apenas uma homenagem aos faróis e aos seus guardiões, mas também um convite para que todos nós nos tornemos faróis na construção de um futuro mais sustentável e iluminado.



INSTALAÇÃO - EXPOSIÇÃO

LUZ AO FUNDO DO TÚNEL

Para além da sua função cénica no espetáculo, o farol transforma-se numa instalação imersiva, aberta ao público após a apresentação. Este espaço convida à introspeção, funcionando como um portal para o universo do faroleiro. Propõe uma experiência onde história, memória e simbolismo se entrelaçam, ligando cada visitante à poética do mar e à luminosa solidão dos faróis. Com fotografias sobre o processo de criação do espetáculo e sobre a poluição marítima, a visita inclui um pequeno percurso exterior com imagens evocativas. No interior, os visitantes encontram um espaço repleto de memórias, artefatos e elementos do espetáculo: mapas, instrumentos de navegação, cadernos de poesia e outros delicados detalhes.

Acompanhados pelo faroleiro, os visitantes embarcam numa experiência imersiva que alia cenário e som – com uma banda sonora marítima composta por sons do mar, vento, gaivotas e outros ecos do oceano. O objetivo é que o público sinta e vivencie os bastidores do espetáculo, mergulhando na sua essência.

WORKSHOP

MONTE DA LUZ

Este workshop destina-se a toda a família ou a turmas escolares, proporcionando atividades lúdicas, educativas e artísticas em torno do universo dos faróis e dos faroleiros. Os participantes irão explorar o simbolismo dos faróis, a sua história e funções práticas, refletindo simultaneamente sobre temas como orientação, emigração, poluição marítima, alterações climáticas e esperança.

Como parte da experiência, terão ainda a oportunidade de construir uma miniatura de um farol, criando uma recordação única que simboliza as memórias e os conhecimentos adquiridos ao longo do workshop.

Os participantes poderão construir a miniatura de um farol, criando uma recordação única que simboliza as memórias e reflexões vividas ao longo do workshop.



SOBRE O CENÁRIO

Um farol às riscas vermelhas e brancas é o centro deste projeto. Este misterioso farol, com quase 4 metros de altura, distingue-se pela sua mobilidade, sendo capaz de se deslocar a reboque para qualquer lugar. Esta característica faz dele o primeiro farol móvel do país.

A sua particularidade não se limita apenas à mobilidade, mas também ao seu passado curioso! Originalmente, foi um atrelado de "Street Food", equipado com uma cozinha completa, onde a especialidade eram sandes de filetes de pescada. Transforma-se agora na peça cenográfica central deste espetáculo de rua.



FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Interpretação e Direção Artística - Thorsten Grütjen

Aconselhamento Artístico - Carlos Santos

Encenação - Sérgio Fernandes

Composição Musical - André Duarte

Figurino - Ana Baleia

Cenografia - João Pinto/Projeto EZ

Fotografia - João Mariano

Fotografia/ Dossier - Jürgen Mai

Design - Axel Blotevogel

Vídeo - Diogo Grilo

Acompanhamento na pesquisa antropológica - Vera Abreu

Apoio à Manipulação de objetos - Vasco Gomes

Apoio à Pesquisa - Joaquim Boiça

Produção Técnica - Paulo Brites

Gestão e Produção Executiva

- Caracol Cultural

Co-produção: Erva Daninha . Porto \ Teatro Virgínia . Torres Novas \ ACERT . Tondela \ Teatro do Mar . Sines

Apoios: KITZ Theater Kumpanei . Alemanha \ Mãozorra . Vila do Bispo \ Nuvem Voadora . Vila do Conde \ Teatro Extremo . Almada \ FF Solar . Aljezur \ Frank Lehmann - ideias em madeira

Agradecimentos: Joaquim Boiça, Espaço e Memória - Associação Cultural, Lavar o Mar, ADAPCDE

Público Alvo: Todos os públicos

Género: Teatro Circo

Espaço: Exterior

Idioma: Português

Género: Circo-Teatro. Espetáculo de Rua

Duração: 50m

Classificação Etária: M/3



ACERCA DO AUTOR

Thorsten Grutjen é um malabarista com alma de clown e um alemão com alma lusa. A sua profissão já o acompanha há mais de 30 anos.

Desde que chegou a Portugal, em 1992, o seu percurso artístico tem-se ramificado por várias linguagens - teatro físico, clown, malabarismo, técnicas de improviso e de manipulação de objetos.

Colaborou durante uma década com o Chapitô, integrando, paralelamente, outros projetos ligados às artes circenses e animações de rua. A paixão por viajar levou-o a outros países da Europa, onde participou em encontros de malabarismo, produções de cinema e festivais internacionais de teatro de rua, arrecadando prémios com as suas personagens.



Em 2006, concretiza um dos seus sonhos, colocando na estrada o seu palco móvel, um projeto de descentralização cultural materializado por uma clássica carrinha Mercedes-Benz que, em 2016, é recuperada e ganha o nome de "Caracol Cultural -Arte que Deixa Rasto".

Em 2014, estreou o espetáculo "Cheio", no qual foi intérprete a solo e coautor, em parceria com a coreógrafa Filipa Francisco. A performance multidisciplinar, que mistura Novo Circo, dança contemporânea e clown, teve o apoio da DGArtes.

Em 2017, fundou o projeto de circo contemporâneo "O Grande Embrulho", em coprodução com o Teatro Municipal de Faro, e integrou o elenco do espetáculo "Rastilho", sob a direção de Madalena Victorino.

Em 2018, fez parte do elenco de "Clowns", com encenação de Giacomo Scalisi, um espetáculo que integra a programação de "Lavrar o Mar - As Artes no Alto da Serra e na Costa Vicentina" e que continua em digressão até hoje.

Em 2021, criou "T0+1", um espetáculo sobre o direito à habitação, com o apoio da DGArtes, que segue em circulação pelo país.

caracolcultural.info@gmail.com

www.tosta-mista.net

Tlm.: +351 939 526 552

Caracol Cultural Unipessoal, Lda
Apartado 1018
8670-909 Aljezur

